

NÓS

N.º 14

“NOVAS
ABORDAGENS
NO CUIDAR”

SEMINÁRIO- 4.ª EDIÇÃO

13 e 14 de Out
2017



IRMANDADE

IRMÃO
Manuel Roios

ACONTECEU

III SEMANA DA ALIMENTAÇÃO
Alimentação Saudável

FESTA DE NATAL
Pequenos Artistas em Palco

REPORTAGEM

Seminário
“Novas Abordagens no Cuidar”



ÍNDICE

03

EDITORIAL

Cuidar | Dra. Inês Machado

06

ACONTECEU

16

REPORTAGEM

Seminário | "Novas Abordagens no Cuidar"

20

ESPAÇO SAÚDE

Superbactérias | Enf. Diana Prodêncio

04

CARAS & ROSTOS

Já dizia o meu avô... / Já dizia a minha avó...

14

NÓS

O meu olhar | Ana Palmeirão

18

ESPAÇO IRMÃO

Irmão | Manuel Roios

22

EM AGENDA

Ficha Técnica

Publicação: Semestral - Ano 8 - N.º 14

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor

Responsáveis Editoriais: João Pinheiro

Composição e Design Gráfico: Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor | Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar - Bragança

Impressão e Acabamentos: Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar - Bragança

Depósito Legal: 331452/11

Tiragem: 300 Exemplares

Distribuição Gratuita



Cuidar

POR INÊS MACHADO | Médica Fisiatra - UCCI Vila Flor

Decorreu no passado mês de Outubro, nos dias 13 e 14, o Seminário organizado pela Santa Casa da Misericórdia (SCM) de Vila Flor (4ª edição), sob o tema “Novas Abordagens no Cuidar”.

Desde logo gostaria de salientar a elevada capacidade organizativa e a substancial participação de profissionais, concorrendo para uma partilha de opiniões e de diálogo seguramente profícuos.

Na linha do papel de missão inerente à instituição que é a SCM de Vila Flor esteve uma preocupação de proporcionar uma visão abrangente e consequentemente multi/interdisciplinar de todos aqueles que, pela sua actuação, têm como objectivo último o *Cuidar*.

Nele participaram, com apresentações orais, diferentes profissionais e de várias áreas de interesse, provenientes dos Cuidados de Saúde Primários da região, da Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE), das Unidades de Cuidados Continuados Integrados de Vila Flor, Torre de Moncorvo, Mogadouro, Saborosa e Miranda do Douro, do Centro Hospitalar de São João, do Centro Hospitalar Trás os Montes e Alto Douro (CHTMAD), do Centro Reabilitação do Norte, da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), de instituição geriátrica privada e de Unidade privada/Centros de Hemodiálise.

Os temas clínicos incluíram as Doenças Respiratórias, a doença Renal, a Infecção e a Reabilitação no Aciden-

te Vascular Cerebral (AVC). Assistimos igualmente a uma interessante mesa sobre “Espiritualidade em Cuidados Continuados”. Esta última dimensão, porventura frequentemente esquecida, reflecte a percepção de que *Cuidar* vai mais além do que *Tratar*, devendo por isso estar presente no nosso dia-a-dia profissional.

Dois *workshops* completaram o programa com temas no âmbito da Desinfecção e da Comunicação em Saúde, respectivamente por representante de entidade técnica e docente do Instituto Politécnico de Bragança.

A actualização de temas Clínicos é uma constante na Medicina, sem a qual não é possível evoluir. Assume, por isso, uma relevância indiscutível. A sua concretização, na prática, requer o envolvimento dos diferentes profissionais para obter, para cada doente, o melhor resultado possível.

A multidisciplinariedade é, aliás, um paradigma da área a que me dedico profissionalmente que é a Medicina Física e de Reabilitação. De facto, neste *Cuidar* que é a Reabilitação os resultados junto de cada doente são os obtidos pela conjugação do trabalho de todos, fazendo parte da Equipa, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, auxiliares e animadores.

A escolha do Acidente Vascular Cerebral decorre, naturalmente, da sua importância como primeira causa de mortalidade e de incapacidade em Portugal. Vários níveis de evidência científica (validados pela ESO-European Stroke Organisation) vieram demonstrar a importância de aspectos como o “início precoce da Reabilitação”, do “internamento em Unidades de AVC”, da “duração e intensidade da Reabilitação” e a da “continuação da Reabilitação após alta” e que fazem parte de Recomendações e *guidelines* publicadas pela Direção-Geral da Saúde.

O papel das Unidades de Cuidados Continuados, que fazem parte da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) criada em 2006, a qual prestigia e dignifica o Serviço Nacional de Saúde português, é, pois, determinante, quer no seguimento do AVC em fase aguda, quer do AVC em fase crónica. No caso das regiões do Interior do país este papel é absolutamente primordial, dada a escassa rede de cuidados de Reabilitação existente em ambulatório.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor através da sua valência de UCCI procura, com o trabalho e esforço de toda a sua Equipa alcançar níveis de desempenho que contribuam, quer para o cumprimento normativo e de exigência determinados pela RNCCI, quer de reconhecimento pessoal de todos aqueles que necessitam dos seus serviços.

São iniciais como esta da realização do Seminário “Novas abordagens no Cuidar” que demonstram a vitalidade deste projeto.

Termino com uma citação que integrei no meu currículo de 1999 (elaborado, à data, para o Exame Nacional de Final de Especialidade) do autor Henry Van Dyke:

“A floresta ficaria mais silenciosa se só o melhor pássaro cantasse”.

A dedicação e a reflexão sobre o Cuidar continua...

Já dizia o meu avô...



Já dizia a minha avó...



XIV edição da Terra-Flor Exposição fotográfica

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor participou na XIV Edição da Feira Terra Flor, que decorreu entre os dias 23 e 27 de Agosto de 2017, em Vila Flor. A mostra foi organizada pelo Município de Vila Flor, com o objetivo de divulgar e apresentar a atividade económica do concelho através da exposição e venda dos produtos locais. Para além deste aspeto participaram também no certame algumas Instituições de carácter social.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor contribuiu para a dinamização da Feira, apresentando os serviços da Farmácia da Instituição e uma exposição de fotografias dos utentes das diversas valências da Misericórdia, sumariando assim em registos fotográficos todas as atividades do último ano.



Dia Mundial do Turismo Museu da Memória Rural

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Turismo, os nossos utentes das ERPI's realizaram uma visita ao Museu da Memória Rural, em Vilarinho da Castanheira. Neste espaço os nossos utentes recordaram momentos vividos na nossa região através da exposição em vídeo e em áudio, naquele que foi um momento cheio de nostalgia.

"O Museu da Memória Rural, concelho de Carrazeda de Ansiães, é uma unidade museológica destinada a trabalhar temáticas relativas à cultura rural e ao património imaterial da região duriense e transmontana. Um projeto de museologia social e coesiva, participado pela comunidade, onde é valorizada uma abordagem participacionista do património, uma visão dinâmica do passado e uma intervenção científico cultural que opera com "metodologias de intervenção comunitária democráticas e participativas".



Vindima 2017

Vamos à Vindima!

O início do ano letivo é sempre marcado pela visita à Quinta de Santo António para um dia diferente a vindimar com os mais pequenos do Jardim de Infância Flor de Liz.

Desde o corte da uva, a colocar nos baldes e transportar para o lagar, são atividades que fazem as delícias destes agricultores de palmo e meio, e uma forma de os aproximar das tradições tão próprias da região em que vivem.



Dia das Bruxas

Halloween

Celebrado um pouco por todo o mundo o Dia das Bruxas é marcado por crianças mascaradas pelas ruas em busca de doces e preparadas para uma boa travessura.

Há quem diga que este dia é uma invenção dos tempos modernos, e por isso mesmo, os nossos idosos não estão ainda totalmente familiarizados com estas festividades.

A 31 de Outubro o espírito de Halloween invadiu o Lar de Santa Maria Madalena em Freixiel, com a visita das crianças da escola da freguesia que com visuais verdadeiramente assustadores receberam uns doces em troca de uma tarde bem passada com os idosos.

No Jardim de Infância Flor de Liz, os Encarregados de Educação aceitaram o desafio lançado pelas educadoras e em casa realizaram chapéus de Bruxa verdadeiramente assustadores para os meninos levarem no dia de Halloween.



III Semana da Alimentação Alimentação Saudável

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor organizou entre os dias 16 e 20 de Outubro, a III Semana da Alimentação, com o apoio do departamento de Animação, Nutrição e o Jardim de Infância da instituição. Este ano a temática envolveu a alimentação saudável, assim como a atividade física, através de atividades intergeracionais e descentralizadas pelas várias Respostas da instituição.

Nos Centros de Dia da instituição desenvolveu-se a atividade "Você é o que come... Coma bem e viva melhor" e nas ERPI's realizou-se a atividade "Corpo são com exercícios e alimentação". No último dia da Semana da Alimentação realizaram-se atividades lúdicas no Jardim de Infância, seguindo o lema "Com diversão aprender uma boa alimentação". Desta forma os técnicos e educadores da instituição transmitiram às crianças do Jardim de Infância formas divertidas de obter uma alimentação saudável.

Segundo o Provedor, Quintino Gonçalves "esta Semana da Alimentação teve como meta primordial desenvolver atividades intergeracionais e consciencializar as nossas crianças e idosos para uma alimentação saudável através de atividades lúdicas".



Magusto 2017

S. Martinho na SCMVF

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor celebrou nos passados dias 9 e 10 de Novembro o São Martinho, através de vários eventos nas diversas Respostas Sociais. As festividades iniciaram dia 9, no Jardim de Infância Flor de Liz, com um Magusto para as crianças do infantário, através de atividades temáticas e alusivas ao S. Martinho.

Dia 10 de Novembro, decorram várias atividades destacando-se o almoço convívio de Magusto que decorreu na ERPI de Santa Bárbara, com direito a um repasto típico da época onde não faltaram as castanhas assadas, a música e as danças tradicionais. Este almoço convívio contou com a presença dos utentes dos Centros de Dia e ERPI'S, órgãos sociais, colaboradores e parceiros privados e públicos do concelho de Vila Flor.

Simultaneamente com a atividade na ERPI de Santa Bárbara, decorreram outras celebrações pelos vários espaços da instituição, entre as crianças do Jardim de Infância e os utentes idosos com mobilidade reduzida. Estas sessões de convívio intergeracional serviram para os mais novos proporcionarem uma tarde com brincadeiras, convívio e muitas histórias do concelho de Vila Flor, sendo estas contadas com muito amor pelos idosos da Misericórdia de Vila Flor.



Dia Nacional do Pijama

SCMVF foi Família Pijama

No passado dia 20 de Novembro de 2017 a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, através da participação das crianças do Jardim de Infância Flor de Liz, abriu as portas da instituição à Família Pijama e sensibilizou todas as famílias para esta iniciativa que consiste numa atividade nacional que tem como objetivo sensibilizar as crianças e os respetivos agregados familiares para um espírito de partilha e também tem como finalidade angariar fundos para as crianças portuguesas que vivem sem família. Para além deste espírito de partilha e de cooperativismo as nossas crianças vestiram o pijama durante o dia de aulas e participaram em várias atividades organizadas para a celebração do dia. Nesse dia o habitual vestuário e material educacional, foi substituído por pantufas, pijamas e robes!

Visita da Irmandade *Proximidade aos Utentes*

Dia 3 de Dezembro, os Irmãos da Misericórdia de Vila Flor visitaram várias Respostas da Instituição com o propósito primordial de obterem uma maior proximidade junto dos utentes, assim como acompanhar todos os projetos desenvolvidos pela Misericórdia. Estas iniciativas vão ao encontro da alínea f) do art.º 8.º do compromisso da Irmandade, sendo este um direito do Irmão.

Os Irmãos da Misericórdia passaram pela ERPI Santa Bárbara (Seixo de Manhoses); ERPI Dona Conceição Cabral/Quinta de Santo António e ERPI Nossa Senhora dos Remédios.



Ceia de Natal 2017 *O Natal da "Família" Santa Casa*

O Natal é acima de tudo a festa da família e por isso mesmo, com a chegada desta época festiva chega o tradicional Jantar de Natal. Uma ceia que reúne no mesmo espaço todos os funcionários da instituição promovendo ainda mais o companheirismo e o espírito de equipa de todos os que pertencem à Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. Um jantar habitualmente marcado pela homenagem aos funcionários que completam 20 e 25 anos de serviço à instituição, uma forma de reconhecer a dedicação e bom desempenho de todos estes profissionais que têm dedicado a sua vida à Santa Casa.

Um convívio de Natal que junta os funcionários de todas as valências e também os membros dos Órgãos Sociais da Instituição.

Como tem sido tradição, após a magnífica ceia, teve início o habitual baile, onde todos puderam fazer o gosto ao pé.



Festa de Natal

Pequenos Artistas em Palco

Decorreu no dia 19 de Dezembro, no Auditório Municipal de Vila Flor, a Festa de Natal do Jardim de Infância Flor de Liz. O evento contou com muita animação alusiva à quadra natalícia, onde os protagonistas foram as crianças. A par da festa da época, o evento serviu também para sensibilizar a audiência presente para a importância da água para a humanidade, nomeadamente no que diz respeito ao combate aos incêndios que assolaram o nosso país. Desta forma foi possível prosseguir com o projeto pedagógico ministrado durante o presente ano letivo. De realçar mais uma vez a participação dos Encarregados de Educação que presentearam os filhos com diversas atuações muito originais.

A festa terminou com muita animação, música, dança, doces e claro o Pai Natal.



Ferías de Natal CATL

Visita à Vila Natal

No âmbito das férias de Natal, os meninos e meninas do Centro de Atividades de Tempos Livres do Jardim de Infância flor de liz, viajaram até ao mundo encantado da Vila Natal de Óbidos. Na Vila Natal tiveram a oportunidade de participar nas atividades natalícias com muitas personagens míticas da época e ainda pediram mais prendas ao Pai Natal. A viagem contou com muita animação, doces e sobretudo espírito natalício!



Apoio Domiciliário

Adoçar o Natal

Em dia de consoada, as carrinhas do Apoio Domiciliário fazem uma distribuição especial juntamente com as refeições. Todos os anos é distribuída cerca de uma centena de caixas com diferentes doces de Natal.

Um pequeno gesto que a Instituição acredita fazer toda a diferença junto de quem mais precisa.

Concertos de Natal 2017

Coro Infantil Flor de Liz

“Pinheirinho, Pinheirinho de ramos verdinhos”. Esta foi uma das músicas que as crianças do coro infantil Flor de Liz cantaram para os utentes das ERPI’s e da Unidade de Cuidados Continuados da nossa instituição. Durante os dias 20, 21 e 22 de Dezembro as crianças levaram o espírito natalício – através de músicas e muita animação - aos utentes das valências mencionadas contribuindo assim para dias alegres e diferentes, onde o espírito da intergeracionalidade imperou.





O Meu Olhar | Ana Palmeirão

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR, UMA INSTITUIÇÃO PARA MIÚDOS E GRAÚDOS, ASSEGURANDO O BEM ESTAR E NECESSIDADES DA POPULAÇÃO...

POR ANA PALMEIRÃO | Animadora Sociocultural - ERPI'S e UCCI

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor é uma instituição que evoluiu de forma bastante gradual nos últimos anos, sendo agora uma grande e mais abrangente entidade no apoio às necessidades da população, desde a infância e com especial destaque no apoio à terceira idade.

Neste momento conta com várias ERPI'S, Jardim de Infância, Centros de Dia, Unidade de Cuidados Continuados, Apoio Domiciliário, Farmácia, Padaria e a Quinta de Sto. António.

Nesta casa, o mais importante, é o "NÓS"... pois aqui trabalha-se em equipa e daí o nosso lema: "NÓS partilhámos o gosto pela vida".

O meu percurso nesta instituição iniciou-se a 26 de Outubro de 1998. Foi o início da minha carreira profissional... O melhor presente de aniversário logo após o término do meu percurso académico.

Abraçei esta oportunidade, facultada pelo senhor Provedor Jerónimo do Nascimento Barros, e que assumi durante cerca de uma década.

Uma década dedicada às crianças do ATL. Transmitindo ensinamentos e valores nesta etapa inicial de educação básica que é fundamental para o desenvolvimento intelectual, social e psicológico da criança.

Entretanto, com a mudança de provedoria, as minhas funções foram alargadas às várias faixas etárias do Jardim de Infância. Passei então, a dedicar-me aos bebés, desde os 4 meses aos 2 anos. Mais que nunca os laços criados com as crianças e os pais foram fortalecidos dado a idade precoce com que chegaram ao meu regaço.

É gratificante constatar que após todos estes anos, as

crianças, em especial as do ATL, que são hoje homens e mulheres com uma vida ativa e seus familiares, ainda nutram carinho e laços de amizade para comigo, sentimento esse que é recíproco, laços de amizades que ficam para toda uma vida.

Posto isto, quando 15 anos depois, me foi feita a proposta de abdicar das minhas funções no Jardim de Infância, para me dedicar à animação sociocultural nas ERPI'S, não foi uma questão fácil de assimilar, não por medo da mudança, mas pela ligação e proximidade com "os meus meninos" e equipe de trabalho que deixava para trás.

Mas nada na vida é fácil, e como diz o provérbio: "Quem muda, Deus ajuda" e, o que inicialmente me causou alguma insegurança e resistência acabou por se revelar uma experiência enriquecedora e que passei a abraçar de corpo e alma nestes últimos 5 anos, exercendo funções de animadora sociocultural nas várias ERPI's e UCCI.

Temos como objetivo incentivar os utentes a participarem nas atividades de animação desenvolvidas por nós animadores, que contribuem para a criação de laços entre os utentes e funcionários, promovendo consequentemente o seu bem-estar físico, social e psicológico.

Por vezes não é fácil transmitir animação, pois a vida muitas vezes não o permite, mas levamos sempre a alegria e boa disposição.

Independentemente das várias funções que já exerci nesta casa, não sabendo neste momento, a que mais me preenche/preencheu, o meu objetivo primordial é fazer cada vez mais e melhor ao próximo que tanto precisa de nós.

“Comece por fazer o que é necessário, depois o que é possível, e de repente estará a fazer o impossível...”

S. Francisco de Assis





Seminário | “Novas Abordagens no Cuidar”

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR ORGANIZOU NOS DIAS 13 E 14 DE OUTUBRO DE 2017, A 4ª EDIÇÃO DO SEMINÁRIO “NOVAS ABORDAGENS NO CUIDAR”. O EVENTO DECORREU NO AUDITÓRIO ADELINA CAMPOS (AUDITÓRIO MUNICIPAL) EM VILA FLOR.

POR SARA CARVALHO

Estas jornadas de trabalho contaram com a presença de vários especialistas na área da saúde - a nível regional e nacional - para um evento que serviu de espaço para um debate científico e multidisciplinar na área do cuidar. As temáticas em discussão envolveram as metodologias de saúde ao nível dos cuidados continuados, assim como workshops técnicos e conversas informais. Segundo a Dr^a Mónica Fernandes, Directora Técnica da Instituição, este seminário serviu “para que consigamos que o cuidar, seja sempre e permanentemente o nosso desafio, para que o utente, o doente, a pessoa que necessita dos nossos cuidados, possa sentir-se realmente cuidado.”

No primeiro dia do evento, dia 13 de Outubro, o evento contou com 4 mesas temáticas que permitiram a apresentação de trabalhos científicos e

respetiva discussão no âmbito da Doença Renal, Intervenção Multidisciplinar, Controlo de infeção e doenças respiratórias. Ao nível dos oradores, os trabalhos foram desenvolvidos por médicos, técnicos das diferentes áreas da saúde, empresários, académicos, técnicos das Misericórdias e auxiliares de ação médica. Para além das apresentações científicas, houve igualmente espaço para debates informais que permitiram um aprofundamento de técnicas e conhecimentos para uma ação mais objetiva perante o utente/doente. No final do primeiro dia existiu igualmente espaço para workshops temáticos que abordaram temáticas como a comunicação em saúde e os desafios da desinfeção em equipamentos médicos. Na opinião da Dr^a Sílvia Stepu, “estes seminários são importantes para os técnicos da área da saúde, pois, se pensarmos na

origem da palavra seminário, que deriva do substantivo "semente" e do verbo "semear", na verdade estamos a lançar ideias, debater temas atuais das mais diversas áreas da saúde, numa perspetiva de partilhar e enriquecer o nosso conhecimento, para melhorar a qualidade dos nossos serviços, com o objetivo de garantir melhor qualidade de vida aos nossos doentes."

Já no segundo dia do evento, no dia 14 de Outubro, o seminário foi palco para o debate das temáticas sobre a Reabilitação e a Espiritualidade no âmbito dos cuidados continuados. Neste último dia foi possível ouvir testemunhas que abordaram a temática da espiritualidade, assim como a importância da fé em momentos de dor e doença, que muitas vezes servem como alicerce de motivação para o doente/utente e respetiva família.

Segundo o Enfermeiro Luís Rodrigues, Diretor Técnico da UCCI de Mogadouro, o presente evento consistiu "uma vez mais e como não poderia deixar de ser, na partilha de saberes e de conhecimentos científicos e técnicos de utilidade extrema para todos os profissionais que participaram e assistiram. Foram abordados temas de muita pertinência técnica para todos, com enfoque em novas metodologias de trabalho adotadas ou a ser desenvolvidas pelos oradores. Este seminário, que vai já na 4ª edição, cumpre sempre uma função multidisciplinar crucial, abordando temas da esfera biopsicossocial que retratam e otimizam os cuidados de excelência a prestar aos utentes. Novamente, nesta edição, se fez sentir a importância da partilha de conhecimentos técnicos e de know-how por parte dos profissionais da saúde, para que os cuidados prestados sejam sempre inovadores e o mais adequados possível".

No âmbito da cerimónia de encerramento que contou com a Presença do Presidente do Conselho da Administração da ULS do Nordeste Carlos Vaz, o Provedor da Misericórdia de Vila Flor, Quintino Gonçalves referiu que "ao longo do desenvolvimento do seminário verifiquei que existem propostas e estratégias bem cimentadas que vão ao encontro dos novos desafios da Rede de Cuidados Continuados. Para além de ser necessário melhorar as atuais infraestruturas de saúde a nível regional é igualmente importante complementar essa ação com um apoio descentralizado e ao domicílio para os respetivos utentes."

O Sr. Provedor acrescentou ainda que "nas novas abordagens do cuidar o desafio proposto no Livro Branco da Comissão Europeia, do Presidente Juncker é defendida uma ação inovadora no apoio aos idosos e na importância que eles representam para a sociedade, para a economia e também para o mercado de trabalho. Para além de uma ação descentralizada e personalizada é igualmen-

te colocado o desafio da e-saúde ou da smart-saúde. Ou seja que a nossa ação privilegie a digitalização da saúde de forma a obter dados de saúde à distância e em tempo real do respeito utente. Com este seminário e com estas novas sinergias, vamos nesse caminho!"

Na cerimónia de encerramento, ficou ainda definido que no ano de 2018 o Seminário será desenvolvido em Mirandela, sendo a entidade organizadora a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.

No final do evento o Provedor da Misericórdia agradeceu todo o empenho e dedicação da Comissão Organizadora do Seminário.

"...este seminário serviu para que consigamos que o cuidar, seja sempre e permanentemente o nosso desafio..."





Irmão | Manuel Roios

MANUEL ROIOS NASCEU NO SEIXO DE MANHOSES E COM 12 ANOS VEIO PARA VILA FLOR, ONDE APRENDEU A ARTE DE CARPINTEIRO. AOS 18 ANOS TENTOU A SORTE EM ESPANHA, MAS NO REGRESSO ÀS ORIGENS ACABOU POR FICAR, CASAR E CONSTITUIR FAMÍLIA. A CARPINTARIA SEMPRE FOI A SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL E É DESDE 1980 FUNCIONÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL. BOMBEIRO VOLUNTÁRIO DESDE 1976, IRMÃO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DESDE 1982, MANTÉM A MESMA CAPA, QUE ESPERA UM DIA PODER VIR A SER DE ALGUMA DAS NETAS.

POR SARA CARVALHO

“NÓS” (N) - Como entra a Irmandade na sua vida?

Manuel Roios (MR) - Quando era jovem ainda vim com o meu mestre de carpintaria, o Manuel António fazer algumas reparações. Mas a vida levou-me até espanha e já estava casado e a trabalhar na Câmara Municipal de Vila Flor quando, na altura, também o Manuel António, veio ter comigo e me disse que me ía propor para irmão.

N - Mas sabia o que era Irmandade? Ou a Santa Casa?

MR - Sabia muito pouco, confesso. Conhecia a Santa Casa pelo asilo. Lembro-me de uma senhora, a menina Celestinha, que sempre achei que fosse a responsável por isto. Mas honestamente desconhecia grande parte da realidade da Santa Casa.

N - Então podemos dizer que foi uma surpresa quando lhe disseram que o iam propor para irmão?

MR - Sim, foi mesmo uma surpresa. Mas fui proposto, e aceitaram-me. E nesse dia eu pensei para os meus botões que ía fazer alguma coisa de útil.

N - E a sua capa?

MR - A minha capa foi feita pela menina Constançinha, irmã do Jaime. Até hoje nunca foi lavada e é a mesma desde sempre. Digo sempre à minha mulher para não a lavar.

N - Certo é que já passaram quase quarenta anos desde que entrou na irmandade. Como olha para todos estes anos?

MR - Está tudo muito diferente. Éramos muito menos irmãos. Mas é muito bom que a irmandade tenha crescido e todos continuem a marcar presença. Foi bom ter entrado mais sangue novo, são o futuro. E a entrada de mulheres também foi muito positivo. É bom vê-las por lá! O meu filho também é irmão e tenho muito gosto nisso. Nunca se sabe se no futuro algumas das minhas netas entende que também quer entrar para a Irmandade. Eu gostava muito que isso acontecesse.

“...é muito bom que a irmandade tenha crescido...”

N - Ser Irmão da Santa Casa é uma responsabilidade?

MR - Podemos não a achar, mas devíamos todos sentir essa responsabilidade acrescida. Enquanto irmão ninguém se deve sentir obrigado a ir a nada. Deve ser encarado como uma responsabilidade, por exemplo acompanhar um funeral de um irmão, de acompanhar as procissões da Semana Santa que é da competência da Santa Casa.

N - Mas isso não acontece?

MR - Por vezes, devíamos estar presentes e não estamos. Devíamos falar mais vezes da instituição e não falamos.

N - Instituição que também tem crescido muito nos últimos anos...

MR - Sei lá eu quantos mil por centos! Mas é bom que assim seja. Lembro-me de ter começado a expandir para as aldeias e nunca mais ninguém a parou. E nós, os irmãos, fomos sempre tendo conhecimento de tudo nas assembleias. E todos os anos temos uma visita às várias valências, este ano por exemplo, fomos ao Seixo, à quinta e ao Rossio.

N - E no meio deste crescimento a Irmandade tem sido valorizada?

MR - Dentro da instituição os irmãos são muito valorizados sim, embora, na minha opinião, a população no geral não valorize tanto assim a irmandade. Acho eu que ainda olham para os Irmãos como os senhores que estão de capa preta nas procissões e nos funerais.

N - A Irmandade tem sido importante para si?

MR - Tem sido um marco importante da minha vida.



Superbactérias | “Vieram para Ficar”

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), DIZ QUE É URGENTE CRIAR NOVOS ANTIBIÓTICOS PARA COMBATER BACTÉRIAS, DESCREVENDO ESSES “AGENTES PATOGENICOS PRIORITÁRIOS” COMO AS MAIORES AMEAÇAS PARA A SAÚDE HUMANA.

POR DIANA PRODÊNCIO | Enfermeira

Segundo a agência de saúde das Nações Unidas, muitas dessas bactérias já evoluíram para superbactérias (*Staphylococcus aureus*, *E. coli*, *Klebsiella Pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*...), que são resistentes a muitos antibióticos. Estas bactérias desenvolveram capacidades para resistir aos tratamentos, conseguem passar material genético a outras bactérias, permitindo que também se tornem resistentes aos fármacos. Essa resistência aos medicamentos é provocada pelo mau uso e uso excessivo de antibióticos. “A resistência aos antibióticos está a crescer e estamos a ficar sem opções de tratamento” (OMS, 2017). Uma simples infecção comum e os pequenos ferimentos, tratáveis há décadas, podem voltar a matar.

De acordo com a necessidade urgente de novos antibióticos, a lista de “agentes patogênicos prioritários”, foi classificada em três rankings – crítico, alto e médio. O grupo crítico inclui as bactérias multirresistentes que afetam nomeadamente hospitais, lares de idosos e outras unidades de cuidados de saúde, em que nos tratamentos se usam dispositivos invasivos (cateteres

venosos, algalias, tubos traqueais, entre outros). Os outros dois grupos, contêm bactérias cada vez mais resistentes aos fármacos que causam doenças mais comuns, como intoxicações alimentares por salmonelas e gonorreia.

Assim sendo, e como era de esperar, também nas nossas ERPI's e na UCCI, temos verificado um aumento de utentes colonizados com MRSA e ERC, que já são portadores à entrada da instituição ou ficam colonizados após internamento hospitalar (agudização).

O que é o MRSA e a ERC?

A sigla MRSA quer dizer, *Staphylococcus aureus* resistente à metilina. A metilina é um antibiótico da família das penicilinas. O MRSA é portanto, um subtipo de *Staphylococcus* resistente ao tratamento convencional através das penicilinas, o que leva a que as infeções por MRSA sejam cada vez mais frequentes em todo mundo. O *Staphylococcus aureus* MRSA, não é mais agressivo do que o *Staphylococcus* não MRSA. O problema está nas opções reduzidas de antibiótico, e não na virulência da

bactéria. O MRSA é uma bactéria tipicamente hospitalar, embora também possa ocorrer na comunidade. É uma bactéria comensal que coloniza as narinas, axilas, faringe, vagina e/ou superfícies cutâneas lesadas.

As Enterobacteriáceas constituem uma vasta família de bactérias Gram negativas, comensais que colonizam o intestino humano, como exemplos *Escherichia coli*, *Klebsiella spp*, *Serratia spp* e *Enterobacter spp*, e são responsáveis por infeções urinárias, intra-abdominais, ... A sigla ERC significa, Enterobacteriáceas Resistentes aos Carbapenemos e constituem um subgrupo da família, dotadas de resistência aos antibióticos do grupo dos carbapenemos. Existem diversas variantes de ERC, de acordo com a mutação genética subjacente. Dessas variantes, as estripes produtoras de KPC (Carbapenemase *Klebsiella Pneumoniae*), parecem apresentar maior capacidade de transmissão cruzada que as demais ERC. De notar que o problema da KPC, como de outros microrganismos, é mais comum no meio hospitalar, mesmo assim, pode surgir fora desse ambiente, e mais uma vez, devido ao uso indiscriminado de antibióticos. Estas podem também ser responsáveis por surtos em UCCl's, lares ou outro tipo de cuidados residenciais, devido a intervenções médicas e à imunidade deprimida dos idosos.

Meio de transmissão:

Tanto a MRSA como a KPC transmitem-se por contacto direto (de pessoa a pessoa, durante a prestação de cuidados) e por contacto indireto (contacto com objetos contaminados). Pelo que, após a confirmação da presença destas bactérias num utente, devem ser tomadas imediatamente medidas de isolamento.

Medidas de Isolamento:

- Alocação em quarto individual (ou coorte com outros utentes colonizados/infetados por MRSA/KPC ou suspeita de);
- O quarto deve ter sanitários próprios para evitar a partilha de sanitários entre colonizados/infetados por MRSA/KPC e pessoas sem esta condição. Na ausência ocasional de alternativa, se existir partilha inevitável de sanitários, estes serão obrigatoriamente desinfetados após a sua utilização. Os utentes autónomos devem informar os profissionais após a sua utilização, bem como, devem ser instruídos sobre a obrigatoriedade de lavagem das mãos com água e sabão após a utilização dos mesmos.
- O quarto, bem como a cama do utente deve estar devidamente identificado, facilmente compreensível a profissionais e visitas, sem que seja mencionado o tipo de microrganismo envolvido. Não é obrigatório que as portas estejam fechadas.

- Dentro do quarto apenas deverá estar, o estritamente necessário, um número mínimo de consumíveis de uso único (compressas, seringas, etc.) e dispositivos médicos: estetoscópio, termómetro, equipamento para avaliação da tensão arterial...
- Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Utilização de luvas não estéreis, bata ou avental pelos profissionais sempre que contactem com o doente (utilização de máscara cirúrgica se risco de salpico de secreções ou fluidos, aspiração de secreções ou terapia respiratória).
- Se o utente tiver que sair do quarto para ir realizar exames complementares de diagnóstico, ou no caso de agudizar e tiver que ser enviado a outra unidade de saúde, a informação do isolamento deve constar no processo clínico e deve levar o EPI.
- As visitas devem ser informadas e esclarecidas de como proceder na colocação e remoção dos EPI, sugerindo-se que, pelo menos na primeira utilização sejam devidamente acompanhadas por profissionais. Não podem utilizar os sanitários dos utentes e não devem contactar com outros elementos do ambiente, e com outros utentes adjacentes. É de extrema importância a higiene das mãos antes e depois de contactar com o utente. Poderão ser utilizados outros meios de comunicação (panfleto, poster afixado, ...), com os esclarecimentos necessários.

Estas medidas de precauções de contacto, devem manter-se, idealmente até à saída/alta do utente. No caso de internamentos muito prolongados (3 ou mais meses) e com clara evidência de erradicação (três rastreios negativos após descolonização), o utente poderá sair do isolamento.

Assim sendo, NÓS como profissionais de saúde, temos de prevenir a transmissão cruzada destes agentes. Devem adotar-se sempre precauções básicas de prevenção e controlo de infeção, nomeadamente a lavagem das mãos e a utilização de EPI adequados ao contexto. Dado que, estes microrganismos podem ser transmitidos através de equipamentos e materiais contaminados, devem igualmente ser seguidas todas as boas práticas no âmbito da limpeza ambiental, gestão de alimentos, roupas e resíduos, bem como precauções de isolamento baseadas na via de transmissão.

E não se esqueça, para evitar uma epidemia global, tome apenas antibióticos quando indicado pelo médico, pelo tempo determinado por ele, e continue a tomar a medicação até ao fim, mesmo que os sintomas da doença estejam a diminuir.



Em Agenda

Previsão das Atividades

Jan.

Comemoração dos Reis

Fev.

Desfile de Carnaval 2018
Fevereiro - Mês dos Afetos

Mar.

Comemoração do Dia do Pai
Assembleia Geral da Irmandade
Solenidades da Semana Santa

Abr.

Solenidades da Semana Santa
1ª Mega Aula "NÓS a Mexer"

Mai.

Comemoração do Dia da Mãe
Encerramento do Mês de Maria

Jun.

Dia Mundial da Criança
Santos Populares - S. João
Passeio da Irmandade
Passeio Anual - Jardim de Infância
Festa Finalistas - Jardim de Infância
Passeio Anual - ERPI'S e Centros Dia



RESPOSTAS SOCIAIS

ERPI Nossa Senhora da Lapa
Tel. 278 512 115

ERPI Nossa Senhora dos Remédios
Tel. 278 518 070

ERPI Dona Conceição Cabral
Tel. 278 511 460

ERPI Santa Bárbara
Tel. 278 512 574

ERPI Santa Maria Madalena
Tel. 278 549 240

ERPI de S. Pedro
Tel. 278 536 313

Centro de Dia de Nabo
Tel. 278 512 814

Centro de Dia de Roios
Tel. 278 512 025

Centro de Dia de Samões
Tel. 278 516 286

Centro de dia de Valtorno
Tel. 278 639 290

Centro de Dia de Vilas Boas
Tel. 278 512 556

Jardim de Infância Flor de Liz
Tel. 278 512 416

Unidade de Cuidados Continuados
Tel. 278 511 312

Farmácia da Misericórdia
Tel. 278 512 229

Padaria/Pastelaria da Misericórdia
Tel. 278 511 496

Serviços Centrais
Largo do Rossio, 11
5 360 - 323 Vila Flor
Tel. 278 518 070

www.misericordiavilafior.com
www.facebook.com/scmvf
scm-vila.flor@mail.telepac.pt

